



Câmara Municipal de Fortaleza
Coordenadoria das Comissões Técnicas

COMISSÃO DE SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL

FOLHA DE FREQUÊNCIA BIÊNIO 2019 / 2020

REUNIÃO DO DIA 09 / abril / 2019

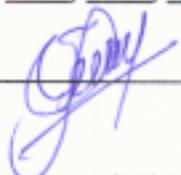
MEMBRO EFETIVO	PARTIDO	ASSINATURA
DRº PORTO <i>Presidente</i>	PRTB	
CLÁUDIA GOMES <i>Vice-Presidente</i>	PTC	
DRº ERON <i>Membro</i>	PP	
MÁRCIO CRUZ <i>Membro</i>	PSD	
MARÍLIA DO POSTO <i>Membro</i>	PRP	
CASIMIRO NETO <i>Membro</i>	PMDB	
PLÁCIDO FILHO <i>Membro</i>	PSDB	

MEMBRO SUBSTITUTO	PARTIDO	ASSINATURA

SUPLENTE EM EXERCÍCIO DE MANDATO	PARTIDO	ASSINATURA

Coordenadoria das Comissões Técnicas

Em 09 / 04 / 2019.





CÂMARA MUNICIPAL DE
FORTALEZA

COMISSÃO DE SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL



**ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO PRIMEIRO PERÍODO LEGISLATIVO DO ANO DE
2019 DA COMISSÃO DE SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL**

Presidência: Vereador Dr. Porto

Aos nove dias do mês de abril do ano de 2019, às 8h, reuniu-se ordinariamente, na Sala das Comissões da Câmara Municipal de Fortaleza, localizada na Rua Doutor Thompson Bulcão, 830, bairro Patriolino Ribeiro, nesta Capital, a Comissão de Saúde e Seguridade Social. Registradas as presenças dos senhores vereadores: Dr. Porto, Cláudia Gomes, Marília do Posto, Plácido Filho. Havendo quórum, o presidente, vereador Dr. Porto, abre a 5ª reunião ordinária dando as boas-vindas ao coordenador de Vigilância em Saúde de Fortaleza, Dr. Nélio Moraes, convidado pela Comissão de Saúde para apresentar sobre a atual situação das Arboviroses em Fortaleza com ênfase em comparativos de incidências ocorridas entre os anos de 2016 a 2018. Dr. Nélio agradeceu o convite e iniciou a apresentação com um contexto histórico das doenças. Em resumo, no que abrange a situação da Dengue, Dr. Nélio fez um levantamento da distribuição dos casos confirmados por semana epidemiológica de 2016 a 2018. Em 2016 foram 21.836 casos de Dengue com 10 óbitos. Em 2017 foram 13.558 casos com 19 óbitos e em 2018 foram 896 casos com 5 óbitos. Dr. Nélio explicou que, possivelmente, muitos casos de Dengue em 2016 foram, na verdade, casos de Febre Chikungunya, pois a aproximação clínica é muito similar e, na época, a Rede de Saúde não estava preparada totalmente para diferenciar Dengue de Chikungunya. Respondendo a pergunta de um dos assessores presentes na reunião sobre a quantidade de vezes que uma pessoa pode pegar a Febre Chikungunya e a Zika Vírus, Dr. Nélio respondeu que pode pegar apenas uma vez, pois essas doenças não tem sorotipo, já a Dengue pode ser pegue até quatro vezes, pois tem sorotipos diferentes. Logo depois, o Coordenador da Vigilância em Saúde falou do Cenário Epidemiológico de Chikungunya em Fortaleza de 2016 a 2018. Em 2016 foram 17.782 casos com 25 óbitos. Em 2017 foram 61.710 casos com 144 óbitos, com o agravante de 90% incidindo na terceira idade, e em 2018 foram 502 casos com 1 óbito. Segundo Dr. Nélio, nunca teve tantos casos nos 32 anos de existência da Dengue. Explicou que a capacidade de transmissibilidade do vetor *Aedes Aegypti* da febre Chikungunya é três vezes maior do que da Dengue. Segundo ele, foi um desafio muito grande, onde a Prefeitura teve que investir muito para conter todo esse processo, o Ilmo. Sr. prefeito Roberto Cláudio implantou o Comitê Intersetorial, no qual já teve respostas concretas desde 2017 com envolvimento muito presente das Secretarias Municipal da Educação, de Urbanismo e Meio Ambiente, de Conservação e Serviços Públicos e da Agência de Fiscalização de Fortaleza. Dr. Nélio falou ainda da grande ameaça que é o sorotipo 2

Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Bairro Patriolino Ribeiro
Gabinete 39 - Fone: (85) 3444.8300 - Ramal 8363
E-mail – vereadordr.porto@gmail.com

Dr



COMISSÃO DE SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL

da Dengue, depois de dez anos no Brasil voltou a ser prevalente. O vírus tido como mais agressivo está circulando com mais frequência no país, tem sido associado a mais casos de dengue hemorrágica e dados até agora indicam que ele ultrapassou o sorotipo 1, que era mais comum e considerado menos agressivo. Logo depois, Dr. Nélio apresentou o mapa histórico dos casos de arboviroses em Fortaleza. As regionais V, por ter maior densidade demográfica, e VI lideram os casos. Dr. Nélio destacou um caso curioso que foi em Jangurussu, pois a transmissão das doenças arboviróticas, apesar da grande incidência dos vetores, não refletiu em ações danosas aos moradores, caso bem desafiador para o estudo de acompanhamento. A vereadora Cláudia Gomes perguntou se existe algum motivo para que algumas pessoas tenham potencial de serem transmitidas e outras não. Dr. Nélio explicou que existem alguns estudos que abordam tal temática, onde a sudorese, suor excessivo, por exemplo, é sim um fator determinante para maior transmissibilidade das doenças arboviróticas, como também o fator de existirem pessoas que criam predisposição de converter quadro infeccioso pelo vírus e outras que não potencializam tal situação. O vereador Plácido Filho falou que fez um vídeo com o Dr. Ivo Castelo Branco, infectologista, que ficou muito bom e enviou um requerimento para o Prefeito solicitando uma campanha antecipada, preventiva que deu muito resultado. Disse também que tal medida deveria se fazer durante o ano todo e não só nas épocas de chuva. Dr. Nélio explicou que as arboviroses são doenças tropicais que acontecem sazonalmente e ocorrem junto com a chuva. Esse quadro favorece a proliferação dessas doenças, uma vez que a temperatura e a umidade alta faz com que o ciclo reprodutivo reduza, resultando em um período mais crítico. Disse também que o Bom Jardim e o Jangurussu são os dois bairros que lideram os casos de arboviroses. O vereador Plácido Filho perguntou se mesmo com as intensificações das campanhas houve redução desse quadro de arboviroses. Dr. Nélio explicou que em 2018 houve uma diminuição significativa e espera que este ano de 2019 permaneça com esse controle. Plácido Filho indagou se o percentual de infestação está superior a 1%, sendo prontamente esclarecido que com o início das chuvas vai ao patamar acima de 1%, chegando a 1,8% em média. O Ministério orienta que o sinal de alerta é entre 1 a 3,9%, acima de 4% é risco de epidemia. Em seguida, Dr. Nélio explicou sobre a Operação Inverno 2019, preparação dos profissionais para prevenir e combater as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* em Fortaleza e, assim, poder intensificar as ações de controle da infestação do vetor de forma prévia a quadra invernososa no município de Fortaleza. Segundo ele, a iniciativa tem o objetivo de reduzir o índice de infestação predial do vetor das arboviroses e a oferta de depósitos que propiciem o desenvolvimento de vetores, bem como sensibilizar a população sobre as práticas preventivas para adoção de medidas de controle. A primeira fase deu-se com o "Plano de Sustentabilidade" que compreende a



COMISSÃO DE SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL

Intensificação das ações no período de agosto a outubro de 2018. Já a segunda fase foi a "Operação Inverno" de novembro a dezembro de 2018 como preparação para enfrentamento e mitigação de um provável processo epidêmico no ano de 2019. O vereador Plácido Filho perguntou qual foi o fator mais relevante que em 2018 não replicou no quadro epidemiológico de 2017. Dr. Nélio explicou que foram dois fatores, as intervenções e o comportamento natural das doenças que avançam e depois recuam. A maior intervenção em um processo como esse seria a vacina. Não existe nada mais eficaz para uma doença transmissível como a vacina. Plácido Filho perguntou se não existe vacina para essas doenças. O Sr. Nélio explicou que existe vacina para combater a dengue no setor privado, mas ainda é questionado sobre o impacto na saúde pública, uma vez que os imunizados por tal vacina podem contrair problemas similares a quem nunca foi infectado pelo vírus. É por isso que o uso de tal vacina requer bastante cautela, sendo imprescindíveis experiências em um campo mais robusto, atrelados a tratos laboratoriais. Em seguida, o Sr. Nélio falou sobre a Vigilância Entomológica do mosquito, que é um estudo realizado para análise de proliferação do *Aedes Aegypti*. Falou ainda do trabalho em vistoriar os depósitos de água e outros recipientes localizados nas residências e ambientes, como terrenos baldios e áreas como borracharias e ferros-velhos. A vereadora Cláudia Gomes perguntou o que as pessoas podem fazer dentro de casa e se podem usar algum produto para evitar a proliferação do mosquito. Dr. Nélio explicou que existem dois produtos baratíssimos e que todo mundo tem em casa, água sanitária e detergente. Esses produtos têm uma molécula que impedem o desenvolvimento da larva e são extremamente eficazes, podendo ser usados em ralos e recipientes. O vereador Plácido Filho falou que uma boa campanha seria por meio televisivo, onde o objetivo traçado alcançaria os seus 100%. A vereadora Marília do Posto disse que mais importante do que a televisão é o trabalho intensivo dos agentes de endemias. Por último, o Sr. Nélio falou das ações da Operação Inverno apresentando as principais medidas de prevenção e combate ao mosquito *Aedes Aegypti* e deixou o alerta de que os trabalhos são permanentes para evitar uma nova epidemia em nossa cidade. A principal ação de combate ao mosquito é a atuação consciente e permanente da população, sendo imprescindível o ato da informação, da conscientização e o trabalho educativo para evitar água parada em qualquer local ou recipiente que possa gerar acúmulo da mesma, em qualquer época do ano. Esse trabalho deve ser realizado em conjunto para que possamos chegar ao final de 2019 de uma maneira mais segura. Nada mais havendo a tratar, o presidente Dr. Porto agradeceu a apresentação, declarou encerrada a Reunião Ordinária e eu, Eligia Cavalcante, secretária, levarei a presente ata, que segue assinada pelos presentes.



COMISSÃO DE SAÚDE E SEGURIDADE SOCIAL

Ver. Dr. Porto (PRTB) - Presidente

ppm

Ver. Cláudia Gomes (PTC) – Vice-presidente

Cláudia Gomes

Ver. Dr. Eron Moreira (PP) - Membro

Ver. Marcio Cruz (PSD) - Membro

Ver. Marília do Posto (PRP) - Membro

Ver. Plácido Filho (PSDB) - Membro

Ver. Casimiro (MDB) - Membro